

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000	0
Semestre, Idem	12500	0
Anno, com estampilha	25300	0
Semestre, Idem	12650	0
Brazil (m. f.) anno	45000	0

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA

E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha.	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

O PROBLEMA POLITICO PORTUGUEZ

REPUBLICA ? MONARCHIA ?

II

E' indispensavel que, d'uma vez para sempre, seja varrido do espirito publico a falsa ideia, imposta dogmaticamente pelos partidos avancados, que, no campo theorico, o regimen republicano é superior ao Monarchico. A verdade é o principio contrario, isto é, *quer theorica quer practicamente o regimen republicano é inferior ao Monarchico.*

Como vimos, no artigo precedente, «Nansen» asseverou que o regimen Monarchico tem as seguintes vantagens sobre o republicano:—*mais economico, torna o paiz mais forte interna e externamente, e garante mais effizamente a liberdade do povo contra o sectarismo partidario.*

A bem triste e já longa experiencia de quasi seis annos de republica em Portugal não só tem demonstrado, até á saciedade, o que o sabio norueguez disse mas, infelizmente, muitas outras vantagens a favor da Monarchia que elle ignorava ou calou por justos melindres diplomaticos.

Todos os actos dos governos e dos proprios republicanos, embora individualmente considerados, são caracterizados por um sectarismo lev-do até ao ultimo extremo e tendentes unica e exclusivamente á salvaguarda do regimen e com ella a dos, na maior parte, indefessiveis interesses não só do partido como pessoas (S. Thomé, Ambica, Rodam, etc., etc., etc.) embora com esse incorrectissimo e anti-patriotic procedimento não só fiquem comprometida a honra e o prestigio mas até a existencia de Portugal como Nação livre e independente!!!

Teriamos muito que dizer sobre este assumpto mas na actual situação do Paiz temos de pôr um ponto final n'este capitulo, esperando occasião mais apropriada para expor o muito que, infelizmente, ha a dizer e tomar tremendas responsabilidades aos homens do regimen.

Por hoje chamamos unicamente a attenção do povo portuguez para o desenrolar dos factos que diariamente se passam e... basta.

Nós, por nossa parte, tendo tulo sacrificado ao ideal supremo da salvaguarda de Portugal, isto é, evitar a sua completa ruina moral e material presente e a sua proxima morte como nação livre e independente, situação essa para que o arrasta d'uma forma pavorosa o regimen republicano, nós, que lutando pessoalmente com difficuldades de toda a ordem continuamos na brexa e embora incluídos no numero dos seis que a republica votou ao ostracismo, se vissemos que a republica seria capaz de salvar o Paiz do terrivel atuleiro em que ella o deitou, não só ensariariamos armas, mas até, sem abdicar qualquer dos nossos principios, combateriamos ao lado dos republicanos para salvar pelo menos a honra de Portugal, caso mais não podessemos fazer.

Estamos certos que todos os Monarchicos assim o fariam porque, para todos nós acimade quaesquer paixões partidarias e de fundos aggraves pessoas, acima dos interesses de qualquer ordem está a salvaguarda de Portugal.

Infelizmente a republica é o que é e não pode ser mo-

dicada; a isso se oppõe a sua propria indole delapidatoria da fazenda publica, demolidora da sociedade, desorganisadora das forças vivas, sectaria e facciosa.

No regimen republicano é completamente impossivel a organização d'um **governo nacional**. Não nos digam que a republica portugueza é diversa das outras... O regimen é o mesmo, os seus principios fundamentais tem a mesma ruim fonte; todas ellas são originarias da desacreditada revolução franceza de 1789.

A constituição de um **governo nacional** em Portugal seria a falencia do regimen republicano confessada pelos seus partidarios e d'entre elles não ha um só, que, de boa fé, isso queira; todos elles leem pela mesma cartilha «*Se a republica tiver que morrer, morra tambem o Paiz*».

Temos fé em Deus que se enganarão. A republica ha-de cahir, a Monarchia será restaurada e então um Portugal novo, vigoroso e forte resurgirá liberto do pantano moral onde permaneceu durante tantos annos alagado pelos dezagãos da republica.

(Continúa)

J. Camacho.

BREVEMENTE

COLLABORAÇÃO

DO

PADRE JULIO BARROSO

A GUERRA

O que diz um jornal inglez

Um artigo importante

O *Morning Post* publicou o seguinte artigo que é muito important, attendendo á ponderação e elevado criterio que norteia sempre aquelle considerado jornal inglez:

«Temos ouvido toda a sorte de opiniões imaginarias sobre a batalha do Mosa.

Ha pessoas que dizem que os allemães estão loucos empregando semelhantes esforços e outros affirmam ser certo que lograrão o seu intento.

Não podemos suppôr, depois da nossa experiencia da guerra, que o Estado Maior allemão se compõe apenas de gente desesperada, ás cabeçadas a uma parede.

A lucta é sangrenta para ambos os lados; o inimigo espera obter um grande premio: o prestigio da conquista de uma grande fortaleza, a qual, a exemplo de outras grandes fortalezas, cobre uma linha importante de avanço sobre o coração de um paiz.

Os francezes conhecendo o perigo, concentraram todo o seu poder na defeza e defendem o seu territorio polegada a polegada.

Os nossos alliados tem feito maravilhas, não só tendo obrigado os allemães a retroceder como detendo-os.

Não ha duvida alguma de que, n'um dado momento, o inimigo quasi conseguiu romper a linha principal no este do Mosa.

Quando os allemães tomaram a parte de Douamont, a situação era desesperada.

Até que ponto alcançará exito o novo movimento envolvente dos allemães, que agora se realisa lentamente, ninguem pode dizel-o.

E' esta a maior batalha que se tem ferido no mundo e os francezes reconhe-

cem a sua importancia tanto como os allemães, e combatem com uma habilidade e um valor que não podemos admirar sufficiente mente.

No entretanto, o que fazemos para os ajudar? Segundo as informações francezas, occupamos uma linha bastante extensa, razão porque os nossos alliados nos estão seguramente reconhecidos. Não é, porém, a gratidão o fim principal da guerra, mas a victoria, e o pouco que sabemos de historia induz-nos a suppôr que a victoria se obtem, não occupando uma linha, mas vibrando golpes quando a decisão está pendente. Fallou-se muito, e em tom jactancioso, dos milhões de homens que, graças ao nosso systema voluntario, podemos pôr em pé de guerra e das munições que se suppõe que esta «grande fabrica do mundo» está produzindo. Mas estas coisas devem ser julgadas pelos seus resultados.

O governo britannico começou esta guerra com um ar de sincera compaixão pela Alemanha.

Tambem creu, ou pelo menos affectou crer, que entrava n'esta guerra por um motivo que se referia apenas a um ponto de honra. Desejariamos saber se o governo ainda se não convenceu de que estamos lutando pela nossa existencia n'um combate cujo termo ninguem pôde prever.

Se consagrarmos a lucta todo o nosso coração e toda a nossa alma, todo o nosso valor e todos os nossos homens, poderemos vencer a Alemanha; de contrario a Alemanha poderá derrotarnos.

A situação é esta.

Ouvimos muito fallar vagamente de um termo abstracto chamado «militarismo», como se algumas pessoas ainda imaginassem que os allemães são uma nação de cordeiros levados ao matadouro contra sua vontade por uma cista militar. Isto é uma fabula anterior á guerra, que os acontecimentos refutaram radical e completamente.

O povo allemão está totalmente identificado com esta guerra.

Se não poderemos vencer a Alemanha agora, com a ajuda de todos os nossos aliados, tempo virá em que teremos que combater contra ella «ósinhos».

ECHOS & COMMENTARIOS

Primeiro, a União!

A Junta patriótica do Norte distribuiu, ha dias, um manifesto, que terminava assim:—

A Alemanha pretendia que fossemos desleaes, que fossemos perdidos como se não nos abonosse a velha honra, a antiga lealdade portuguesa.

Respondemos-lhe, um por todos e todos por um, que somos formados do mesmo caracter de bronze, da mesma fortaleza de aço que tanto nobilitaram os nossos maiores!

—Para que lhe possamos responder, um por todos e todos por um, como é absolutamente necessario, torna-se urgente a união de todos os portugueses.

Está provado que, essa união, a não faz, a não pode nem quer fazer a demagogia triumphante. Os monarchicos e os catholicos continuam, em nome da apreguada união sagrada, a ser victimas d'affrontas, de vexames, de perseguições, de vis tyrannias!

Assim, desengañemo-nos: não é possível respondermos ao inimigo um por todos e todos por um.

Venha um governo nacional, autenticamente nacional e autenticamente portuguez, que seja capaz d'agrupar todos, todos os portugueses para a defesa da Patria commum!

Só assim triumpharemos!
Só assim sahiremos com honra do conflicto!
E... quanto antes!

Uma amostra

Temos dito aqui, e hoje, de novo, repetimos, que a imprensa do regimen não pára nos seus insultos e nas suas aggressões, contra nós, os monarchicos.

O Mundo, órgão da bomba e do cavallo marinho atira-se ao nosso venerando collega da capital. A Nação, n'estes mininos termos:

«...O órgão da força e do cacet, immundo vasadouro dos tradicionais rancores migueiistas, e que tem o seu candidato agasalhado na Austria, enfia a carapuça até ás asniaticas orelhas. Está-lhe muito bem, com as orelhas de jôra, para se ver melhor.»

—E' assim que querem fazer a união sagrada?
Ora, bolas!

Diz muito bem!

Com o consentimento da censura publicou A Vanguarda, diario socialista da capital:

«Os demagogos, os causadores de todos os males que sobre todos os portugueses estão pesando, aproveitam-se de tudo para, unica e exclusivamente, levarem a agua ao seu moinho, como soe dizer-se em linguagem popular.

Agora, sob pretexto da guerra, elles não param em forjar medidas

de repressão, e vão de inventar traidores, conspiradores, germanophobos, alagados aos prussianos, quando final são elles tudo isso e muito peor.

E' preciso que o povo não se deixe cahir na ratoeira que esses vigaristas lhe estão armando.

Perante o estado de guerra a que fomos levados, cumpre-nos a «todos» calar ressentimentos para

só pensar na «Patria em perigo». Mas calar ressentimentos, não é servir de capa ao que se tem feito, nem de bordão a que se arrumem verdugos para nos apertarem ainda mais os gorgomilhos.»

—Diz muitissimo bem a Vanguarda: devemos calar ressentimentos para só pensar na Patria em perigo.

NO ANOITECER DA EXISTENCIA

Sei Senhor que p'ra Ti nos creaste
Com a luz da razão, do juizo,
E nos mostras que existe p'raizo
Que podemos um dia alcançar;
Mas, p'ra tanto, tão grande ventura
E' preciso completa pureza,
E, o peccado faz ter a incerteza,
Só Tu sabes quem lá pode entrar.

E por isso este mundo terrestre
Que emanou d'um Teu meigo sorriso,
Por que é Teu, é p'ra nós um p'raizo,
E nos custa seus mimos perder;
N'elle afeitos, deixar a familia,
Por quem d'alma sentimos amor,
Custa muito —perdoar Senhor—
Se é peccado não q'rer-mos morrer.

E eu estou velho, no termo da vida,
E bem sei que p'ra nós é finita,
Sábia lei que por Ti foi prescripta
Como em tudo perfeita essa lei;
Tenho fê que outra vida mais longa
Tens p'ra dar-nos no ceu que é Teu mundo,
Onde o gozo é constante e profundo,
Mas quem sabe se eu lá entrarei.

E, morrer abraçado a esta duvida
E, perdona Senhor se duvido,
Possa bem o não ter merecido
O Teu sacro divino amor;
E por isso, deixar este mundo
Sem saber qual será o meu norte,
Já assim perto, tão perto da morte,
D'ella a ideia me causa terror.

E eu não vivo no mundo iludido,
Sei que a idade me diz—vae partir—
Já tens gasto o passado, e o porvir
Pouca vida te dá, pouco mais;
E, ai! de mim! que a minha alma sensivel
Prêsa aos mimos que encerra este mundo
Faz que eu soffra martyrio profundo
E a tristeza me obrigue a dar aês.

Deixar cá tantos seres queridos,
Não mais vêr os vergeis nem os montes,
Nem o sol a dourar horizontes,
Nem de estrellas o meigo fulgir,
Ai! minha alma! despede-te breve,
Diz adeus um adeus bem profundo
Aos primores que encerra este mundo,
Que a velhice te diz—vae partir.

Ai! meu lar, minha casa paterna,
Pouco tempo serás meu abrigo!
N'um sonbrio, acanhado jazigo
Os meus restos irão repousar;
E, talvez, quem por elle passando,
O meu nome lá veja gravado,
Nem sequer um momento parado,
Ficará por minha alma a tezar.

Meu jardim onde tardes estivas
Me occupava com gosto a regar-te,
Tambem breve terei a deixar-te,
E não mais, nunca mais te verei,
Desde a infancia me foste p'raizo,
Se por mim vae ficar ao abandono,
Sábia lei te destina outro dono,
E é bem justa de Deus essa lei.

Sei pois essa lei respeitada
P'ra que o mundo caminhe em progresso,
Mas Senhor, por piedade Te peço
Que a hora triste que eu tenha ao partir,
Me não seja cruel, que minha alma,
Lá no ceo ao escutar seu destino,
Vá alegre Teu rosto divino,
Para ella amoroso a sorrir.

Porem, calar ressentimentos, não quer dizer que o povo deixe de bem vigiar os manejos vigaristas d'esses patrioteiros.

Tem o Povo o Dever de velar pela Honra da Patria em perigo.

E velará—tenham a certeza todos os rodrigues... d'esta rodrigada!

CHARADA POLITICA

Alcázar Poppe
Brasão Camacho
Victorino Guimarães
Manoel Monteiro

Alexandre Braga

Rodrigo Rodrigues
Nunes da Matta
Zé Cardoso
Eriberto Rodrigues
Antonio J. d'Almeida
Ribeira Brava
João de Menezes
Affonso Costa

Agostinho Fortes
Augusto Soares
Guerra Junqueiro
Athur Leitão
Pêres Gomes
Quarte Leite
Correia Barreto

COISAS & LOISAS

Pensamentos

—Para se não ter receio de algum defuncto, o melhor remedio é beijar-o no pé direito.

—Espeta no travesseiro um alfinete dado por uma noiva, e terás sonhos maravilhosos... se não te picares n'elle.

Authentico

Conhecido regedor recebeu, um dia, intimação para informar do gado existente na sua freguezia. E o officio que recebera descrevia as especies de gado. Lá vinha, por exemplo, o gado ovino. O homem, coitado, que não percebia o significado d'aquella palavra, e tendo de responder ao officio recebido, dirigiu-se ao seu administrador do concelho,—um bacharel formado em Direito,—e contou-lhe a sua apanhação.

—O administrador: ovino, vem d'ovos, portanto, devem ser galinhas.

Não se conformou, porem, o regedor. E, assim, dirigindo-se a um amanuense da tal administração, conta-lhe o caso.

—O amanuense: deixe fallar, não são galinhas, como lhe disse o sr. administrador,—são ovelhas! Garantimos a authenticidade. E até apostamos em como os nossos leitores conhecem o regedor, o administrador e o amanuense...

Nota final

Se quizeres os generos de primeira necessidade mais caros, faz nomear comissões de subsistencias.

CARNET

Acompanhado de sua exm. esposa retirou hontem, para o Porto, o nosso muito estimado conterraneo, senhor Commendador André Avelino Lopes Guimarães.

Tem estado na capital, o excellentissimo senhor dr. Frederico Franco Castello Branco, filho querido do illustre e eminente estadista, Conselheiro João Franco.

Encontra-se, felizmente, restabelecida, a excellentissima senhora Dona Francisca Braamcamp de Mello Breyner G. de Menezes, dedicadissima esposa do nosso eminente correligionario e illustre amigo, senhor doutor Henrique Cardoso Martins de Menezes, Margarido.

Retirou, hontem, para Moncorvo, aonde é dignissimo Delegado, o nosso illustre amigo, senhor doutor Raul Alves da Cunha.

Para a sua casa d'Evora retira, por estes dias, acompanhado de sua excellentissima esposa e gentilissima filha, o illustre estadista, Conselheiro Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto.

NOTICIARIO

PADRE JULIO BARROSO

Mais um Portuguez illustre que vem dar, a estas modestissimas columnas, o producto do seu talento formosissimo.

E' o nosso querido amigo um dos sacerdotes mais illustrados do nosso paiz. Jornalista distincto, é, tambem, um escriptor primoroso e um orador consagrado.

Collaborará, breve e assiduamente, em as paginas do «Commercio de Guimarães».

Jorge Camacho

Começaremos, no proximo numero, a publicar umas interessantissimas exposições e estudos, d'este glorioso Militar e nosso muito querido amigo, intitulados—Actualidades Militares. Ahi se revela, brilhantemente, a alta competencia e sabios conhecimentos, sobre coisas militares, de Jorge Camacho.

Esses admiraveis estudos não prejudicam, todavia, a sua assidua e brilhantissima collaboração sobre a politica portugueza.

Fortunato d'Almeida, Lampada

Passou, no dia 2 do corrente, o anniversario da morte d'este intrepido Soldado da Causa Monarchica e nosso chorado amigo e conterraneo.

Nunca é demais relembrar, para estimulo, que Fortunato Lampada morreu, victima da sua inquebrantavel Fê nos Destinos d'esta inditosa Nacionalidade. E tristissimos dias esperariam a esta Patria gloriosa se os seus Filhos deixassem de lutar, lutar, lutar!

Como alistado de **Paiva Couceiro** prestou, a Patria e a Monarchia, serviços de muito valor. Fazia parte do pelotão commandado pelo bravo tenente Ornellas e Vasconcellos, morto, heróicamente, nos campos de Chaves.

—Sobre a campa gélida de Fortunato Lampada desfolhamos, nós que tão de perto lhe conhecemos o seu excellente Character e a Lealdade e a Dedicção com que sempre serviu a Causa,—um pu-

nhado de pátalos da mais commo-
vida Saudade.

A GRANDE GUERRA

**Para implorar da Virgem
o seu fim, subamos
a montanha da Pe-
nha!**

Horrorível, verdadeiramente hor-
rível, a tragedia sangrenta que á
cerca de dous annos se vem desen-
rolando em diversos povos da Eu-
ropa.

A guerra monstruosa e barbara
a que estamos assistindo, não tem
precedentes na historia mundial!

As terríveis e inevitáveis con-
sequencias derivadas de tam san-
grento conflicto, estão sendo experi-
mentadas por todos os povos,
mesmo por aquelles que ainda tem
a felicidade suprema da sua neutra-
lidade!

E' uma lucta colossal e que
ameaça de transformar a Human-
dade, em um montão de cadáveres!
Confrange-se-nos a alma ao
sabermos de tão horrenda carnifici-
na!

Deus se compadeça d'esta des-
graçada Humanidade.

O Altissimo nos mande o bal-
samo benedito da sua omnipotencia!

—O activo correspondente
d'esta cidade para o diario bracaren-
se «Echos do Minho», na sua carta de
2 do corrente para aquelle collega,
lembra, e muito bem, a preparação,
desde já, d'uma grande manifesta-
ção de fé á Virgem da Penha, a
fim de se implorar da Virgem a sua
santa protecção em favor de tam
grande desgraça.

Applaudimos entusiasticamen-
te tão sublime ideia, e, sendo os
habitantes d'esta laboriosa cidade e
concelho, na sua quasi totalidade,
verdadeiros e sinceros catholicos,
que duvida poderemos ter na sua
immediata realisação?

Sem crença e sem fé, nenhum
povo caminhará. Nós, os portugue-
zes, na sua enormissima maioria,
mantemos firmes e inabaláveis as
gloriosas tradições de religiosidade
de que tanto rosa a nossa histo-
ria patria.

Se assim é, nem mais um
momento de hesitação. Iniciem-
se sem demora os trabalhos para
essa grande manifestação de fé. E,
de mãos erguidas, subamos piedo-
samente a montanha santa e pèga-
mos a Virgem a sua protecção para
a cessação de tam horrorível e deshu-
mano espectáculo.

O nosso humilde, mas sincero
concurso, fica, desde já, ao dispor
de qualquer commissão que venha
a constituir-se.

—Vimaranenses, á Virgem da
Penha!!

O milho

A Camara Municipal de Guima-
rães resolveu, em uma das suas
ultimas sessões, adquirir directa-
mente todo o milho que puder ob-
ter para abastecimento do povo
d'este concelho, até o dia 31 d'a-
gosto do anno corrente.

Será fornecido nas seguintes
condições:

1.ª—Toda a pessoa que dese-
jar comprar milho á Camara terá
de, previamente, requisitar da Jun-
ta de Paróquia da freguezia da sua
residencia tantas senhas quantos os

alqueires que precise aquirir, pois
só em troca dessas senhas a Cama-
ra lhe venderá a quantidade de mi-
lho a ellas correspondente.

2.ª—As Juntas de Paróquia a
Camara fornecerá, mediante requi-
sição das mesmas, por escripto, as
senhas de que trata a condição an-
terior, representativa, cada uma
d'ellas, de um alqueire de milho.

3.ª—As Juntas só deverão re-
quisitar, de cada vez, tantas senhas
quantos os alqueires de milho que
calcularem serem necessários para
o consumo das respectivas fregue-
zas durante uma semana.

4.ª—As Juntas obrigar-se-ão a
só fornecer senhas a individuos que
residam dentro da área da respecti-
va freguezia e depois de terem ave-
riguado que o milho é destinado
exclusivamente, para sua propria
alimentação durante uma semana.

5.ª—Sob pretexto algum, a
Junta poderá fornecer senhas para
padarias.

Nossa Senhora da Madre de Deus

Eis a relação das pessoas que
constituem a Meza para a festiva-
dade de Nossa Senhora da Madre de
Deus do proximo anno de 1917:

Juiz

Dr. Henrique Cardoso Martins
de Menezes.

Secretario

José Corrêa de Mattos.

Procurador

Augusto Mendes da Cunha.

Zelador do Culto

P.º Manoel Custodio de Sousa
Gonçalves.

Thesoureiro

Augusto de Sousa Passos.

Mordomos

Dr. Pedro Guimarães

Bernardino Rebello Cardoso de
Menezes

José Joaquim Gomes da Silva

Luiz José Gonçalves Basto

Domingos José de Sousa Junior

José Rodrigues da Silva

Bernardino Jordão

Francisco Joaquim da Costa

Magalhães

José Pinheiro

Antonio d'Araujo Salgado.

Juiza

D. Luiza Cardoso de Macedo
Martins de Menezes.

Secretaria

D. Maria d'Araujo Fernandes.

Zeladora do Culto

Mãe Maria de Jesus Meirelles.

Mordomas

D. Amelia Baptista Sampaio de

Bourbon

D. Ermelinda Marinho Falcão

D. Rachel Ricardina da Costa

Vaz Vieira

D. Maria José Lobo Machado

Ferrão

D. Lucia Fernandes Braga de

Faria

D. Maria do Ceo de Mattos

Chaves

D. Laura de Castro e Costa

D. Maria Izabel Vaz Napoleos de

Araujo

D. Anna Felgueiras Cardoso de

Menezes de Campos.

D. Albertina da Silva Carneiro

D. Rosa Martins Peixoto de

Bourbon.

Viva a "união sagrada"!

Lêmos no nosso illustre colle-
ga, A Nação:

«Escravem-nos que o adminis-
trador do concelho do Barreiro foi-

se ás Igrejas das seis freguezias do
concelho—seis—pôz em praça e
vendeu absolutamente tudo quanto
ellas continham.

As seis Igrejas são:

Duas na villa do Barreiro.

Alhos Vedros.

Lavrado.

Santo Antonio da Charneca.

Palhaes.

Hão-de convir, escreve-nos o
nosso correspondente, que foi um
acto d'acalmação: uma demonstra-
ção de paz e união sagrada.

O administrador, escrevem-nos
mais, cercara a Igreja de tropa, e
claro, para manter a paz lá den-
tro, não fosse o povo escorregar os
vendilhões.

E o pregoeiro ia vendendo tu-
do...

—Que fazem, no Senado e no
Parlamento, onde tem assento, o
senador e deputado catholicos?!

SERÁ VERDADE?

Ouvimos dizer que vae in-
stallar-se, no templo de Santa
Clara, um colleiro, passando de-
pois a vender-se alli o milho.

E' **inacreditavel**. Seria
um insulto cuspidor nas crenças ca-
tholicas da população vimaranense!

E' **inacreditavel**. Seria
mais uma affronta aos Catholicos.

Seria mais uma aggressão á
Igreja.

Dove ser um boato tolo.

Tracta-se, n'este momento, de
unir, de congraçar a Familia
portuguesa. Tracta-se, n'este mo-
mento, da **união sagrada**...

Logo, **não acreditamos!**

A' Penha!

Se o tempo o permittir, pois
que este se apresenta bastante car-
rancado, realizar-se-ha no proximo
domingo, como já noticiamos, um
passeio de recreio á encantadora
serra da Penha, commemorando as-
sim o 1.º anniversario do grupo
scenico da Juventude Catholica de
Guimarães.

Reina grande entusiasmo en-
tre os membros d'esse grupo, e os
da Tuna que na sua maior parte se
farão acompanhar de suas familias.

A partida será da sede da Ju-
ventude, ás 6 1/2 horas da manhã.
A's 9 horas precisas haverá na
Gruta Ermita da Virgem da Penha
uma missa.

Antes de se dirigir á Penha a
Tuna da Juventude Catholica per-
correrá as ruas de Paio Galvão, Gil
Vicente, Santo Antonio, Toural,



Passeio da Independência, S. Dama-
so, Campo da Feira, e... Penha.

De tarde haverá no pittoresco
monte diversos jogos sportivos para
entretenimento dos assistentes.

A' Penha, pois!

Se o tempo não permittir tão
encantador passeio, será oportuna-
mente marcado o dia para a sua
realisação.

Asylo de Santa Estephania

Vae no proximo domingo, 7
do corrente, inaugurar-se n'um dos
vastos salões da synpathica institui-
ção de caridade, «Asylo de Santa
Estephania», d'esta cidade, uma
linda exposição de soberbos traba-
lhos confeccionados por parte das
pequenas asyiladas.

Referir-nos-hemos a este as-
sumpto mais circunstanciadamente.

Neurologia

Está de luto pelo falle-
cimento, em Villa do Conde,
d'uma sua dedicada irmã,
o nosso illustre amigo e di-
gnissimo Arcypreste, rev.º
Conego Dr. Moreira Junior.
A sua excellencia en-
viamos o protesto do nosso
sentimento.

Mobilisação das Industrias

Referem os jornaes estar
assente que por estes dias
seja decretada a mobilisa-
ção das industrias em todo o
paiz.

ARREMATACÃO

A MISERICORDIA DE GUIMARÃES

Faz publico que no
dia 4 do proximo mez de
Junho, pelas 10 horas, na
casa do Despacho annexa
ao seu hospital, no logar
dos Capuchos, na rua 31
de Janeiro, d'esta cidade,
tem de arrematar-se em
hasta publica, por seis me-
ses a contar do 1.º de
julho do anno corrente, o
fornecimento de: anho, ar-
rôz, assucar, azeite, bac-
alhau, batatas, café, carne
de boi e de vitella, car-
vão, cera, cevada torrada,
gallinhas, leite, massas, ovos,
pão de milho e de trigo,
peixe, sabão, sal, vinho fino,
e maduro, caixões para os
fallecidos no hospital, e
caixões e mor alhas para
os irmãos pobres.

As condições e respo-
ctivas bases de licitação
estão patentes n'esta Se-
cretaria, em todos os dias
uteis, desde as 9 ás 15
horas.

Guimarães e Secreta-
ria da Misericordia, 5 de
Maio de 1916.

O Provedor

Manoel Joaquim da Cunha.

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear comple-
to, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, novos courts de lawn-tennis,
ring para patinagem, grande casino-theatro estação telegrapho-postal, gara-
ge, iluminação electrica em todos os hotels pertencentes á Companhia, u-
casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Agua alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo,
diabete, affecções do figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatose e emuitos outros padecimentos, co-
mo o provam innumerous attestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excellentes hotels, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte, Hotel Ave-
lames e Club Hotel**, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnifi-
cos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralizadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada, sodica, natural, e excellente agua de mesa; e
a mais **radio-activa** da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotels, restaurantes, dro-
garias e pharmacias, e em todas as casas de primeira ordem.

Escritorios no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: EM LISBOA J. R. de Vasconcellos & C.º—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.
EM BRAGA—Manoel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como

Compassos de madeira e metal.
Livros copiadores.
Frascos com tinta allemã legitima.
Balanças para pesar cartas.
Bólgas e carteiras para senhora.
Leques de papel, bonitos desenhos.
Carteiras e cigarreiras para homem.
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escritorio.
Brinquedos para creança.
Estojes de costura proprios para brindes.
Ditos de desenho, livros para escolas, louças, etc.
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e muitissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.
Grande sortido em lapizeiras.
Lapis, bicos de escrever e borrachas.
Livros de missa, lindos modelos.
Papel rendilhado, diversas cores, para adornos d'armarios.
Obreias, figuras de passar, menus para banquetes.
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de duração.
Papel de seda de todas as cores.
Boquilhas para cigarro e charuto.
Cordas para todos os instrumentos.
Gizes para lousa e bilhar.
Reguas, esquadros e duplos.
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.
Escovas para fato, cabelo e calçado.
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «courage».
Estojes com tintas de aguarellas.
Frascos de fina essencia.
Pacotes de pó d'arroz.
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.
Pastas de oleado.
Caixas de papel e envelopes muito finos.
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloides.
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.
Caixas de palitos.

Calças com 50 folhas de papel e 50 envelopes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARAES

José dos Santos Carvalho participa aos seus Ex. mos amigos e freguezes que tem ou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier a rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos 1 on beiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e do estado dos melhoresapparehos, o que lhe permite executar:

Amaltes photographicos para medalhas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 reis a duzia
mplia (ies inalteraveis desde 2:000 re

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Toque de Trindades

UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis
Pedidos a GRANDELLA & C.^a—Lisboa.

Leis republicanas— Lei eleitoral

2. edição. 40. folheto
da collecção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divórcio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 36, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos do diario da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Imprensa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção e sempre meticolosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Azeite, 80 e 82—LISBOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com rascunho de sensação passado e tre os salteadores e o c nos meados do século XIX
1 REI 300 REIS

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

EM

ABRIL E MAIO

DESNA—Para o Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 46.50 Escudos

ARAGUAYÁ—Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 51.50 Escudos

DRINA—Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 46.50 Escudos

DEMERARA—Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 46.50 Escudos

DESEADO—Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata De Lisboa 46.50 Escudos

Todos os paquetes d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agência do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:
Tait & C.^a

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Bastos.